



Caja de Ahorros y Monte de Piedad de Madrid

Fundada como Monte de Piedad em 1702 e como Caja de Ahorros em 1838

Sede Social: Plaza de Celenque, 2 - 28013 - Madrid - Espanha

**Sucursal em Portugal: Rua Rodrigo da Fonseca, nº 6/8
1250-191 LISBOA**

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO CORRESPONDENTE AO EXERCÍCIO DE 2007

Em 2007, a economia mundial continuou a crescer de forma dinâmica (3,5%) devido fundamentalmente à cada vez maior contribuição das economias emergentes, em especial a China, enquanto que algumas economias desenvolvidas, como a dos Estados Unidos, começaram a apresentar sintomas de moderação. A economia espanhola fechou o ano de 2007 com um crescimento muito semelhante ao do ano anterior (3,8%), embora após ter alcançado o ponto máximo da sua fase actual de expansão no primeiro trimestre, iniciou uma tendência de suave desaceleração.

Neste contexto, o Grupo Caja Madrid dirigiu com êxito os seus esforços para a realização dos objectivos estipulados no Plano 2010, tendo obtido o lucro mais alto da sua história. 2.860.836 milhares de euros de lucro atribuído, cerca de 177,0% mais do que em 2006. O excelente desenrolar da actividade, materializado no aumento de 16,0% do total de activos, apoiado pela entrada do resultado extraordinário proveniente da venda da participação no capital da Endesa, permitiu este notável aumento dos lucros.

O Grupo Caja Madrid aproveitou os bons resultados obtidos para fortalecer o seu saldo com a atribuição de provisões cautelares realizadas sob estritos critérios de prudência, reforçar a sua solvência mediante a melhoria dos recursos próprios de melhor qualidade (*core capital*) e fortalecer a sua posição de liquidez, o que permite ao Grupo enfrentar com confiança os desafios que o cenário de elevada incerteza prevê para o próximo ano.

Evolução do negócio no exercício de 2007

Evolução dos principais valores do negócio

No fim do exercício de 2007, o activo total do Grupo ascendia a 158.854.889 milhares de euros, com um aumento de 21.902.446 milhares de euros, isto é 16,0 %, relativamente ao fecho de 2006. Grande parte deste aumento provém do crédito aos clientes, que ultrapassa já os cem mil milhões de euros, atingindo os 107.758.511 milhares de euros, 12.680.052 milhares de euros mais do que em 2006. O padrão de crescimento do crédito foi sensivelmente alterado em 2007. o saldo de devedores com garantia real registou um crescimento claramente mais moderado do que em exercícios anteriores (11,1% face a taxas superiores de 30% em 2006 e 2005), situando-se em 70.790.731 milhares de euros. Por seu lado, as modalidades de empréstimos com garantia pessoal, crédito comercial e devedores a prazo registaram um aumento notável, tendo o conjunto crescido cerca de 18,4%, impulsionados, essencialmente, pelo crédito às empresas.

Em 2007, a carteira de valores registou variações consideráveis, podendo destacar-se a diminuição do rendimento variável da carteira de Activos Disponível para a Venda devido à venda da participação no capital da Endesa e à transferência da posição na Iberia para a carteira de Participações como consequência do aumento da participação. Ainda assim, após o acordo de reorganização e participações empresariais adoptado entre a Mapfre e a Caja Madrid e que será implementado ao longo do ano de 2008, a posição em Holding Mapfre-Caja Madrid, S.A. passou da carteira de Participações para a carteira de Activos Não Correntes em Venda.

A actividade bancária também manteve um forte impulso relativamente ao passivo. Os recursos geridos de clientes no balanço (que incluem os saldos de depósitos de clientes, os débitos representados por valores negociáveis e os passivos subordinados) totalizaram 125.132.227 milhares de euros, isto é mais 14,2%. Os depósitos de clientes subiram cerca de 16,9%, 9.752.058 milhares de euros, tendo atingido 67.354.365 milhares de euros, impulsionados pelos depósitos a prazo, com um acréscimo de 48,4%. Por seu lado, os débitos representados por valores negociáveis cresceram cerca de 12,1%, 5.886.468 milhares de euros, tendo atingido os 54.655.034 milhares de euros.

O bom desenvolvimento do negócio bancário no actual cenário das taxas de juros tornou propício que a margem de intermediação do Grupo Caja Madrid alcançasse 2.248.424 milhares de euros no exercício de 2007, isto é 16,3% mais do que no ano anterior.

Os resultados obtidos das entidades contabilizadas pelo método da participação contribuíram com 253.200 milhares de euros, destacando-se a Holding Mapfre-Caja Madrid e Realia como as sociedades participadas que deram a maior contribuição. Esta evolução positiva manteve-se inclusivamente depois da OPV da Realia Business, S.A., levada a cabo no mês de Junho, que reduziu a participação do Grupo na referida Sociedade de 49,2% para 27,7% sendo o resultado deste desinvestimento a importância mais notória em ganhos por vendas de participações.

As comissões líquidas totalizaram 853.439 milhares de euros, destacando-se as que tiveram origem em actividades de sindicación e estruturação de operações e serviços de valores.

Os resultados obtidos das operações financeiras e diferenças de câmbios somaram 2.504.797 milhares de euros, que incluem 2.333.445 milhares de euros correspondentes ao resultado extraordinário obtido pela venda da participação no capital da Endesa, realizada em Outubro. A margem ordinária elevou-se a 5.859.860 milhares de euros, isto é 82,5% mais do que em 2006.

Em conjunto, as despesas de exploração cresceram cerca de 11,0%. Em consequência do reforço da equipa humana e da ampliação da rede de escritórios estabelecidos no Plano 2010 e levados a cabo durante o ano com a incorporação de 1.332 profissionais e a abertura de 34 novas agências, as despesas com o pessoal aumentaram cerca de 10,8% enquanto que as despesas gerais registaram um crescimento moderado de 4,3%. Os resultados positivos obtidos ao nível da margem ordinária, depois de deduzidas as despesas de exploração, colocaram a margem de exploração nos 4.232.620 milhares de euros, isto é 141,3% mais do que em 2006.

As perdas por deterioração de activos relativas a investimentos de crédito (principal componente deste item) ascenderam a 872.216 milhares de euros, 461.607 milhares de euros mais.

Em 2007 foram feitas dotações de provisões cautelares de 707.816 milhares de euros, realizadas sob estritos critérios de prudência perante a situação de incerteza que se prevê para 2008 e possibilitadas pelo forte crescimento da margem ordinária em 2007.

Em 31 de Dezembro de 2007, o rácio de morosidade do Grupo continuou em níveis muito moderados (0,90%) com uma taxa de cobertura de 237,0% (308,1% incluindo garantias hipotecárias).

Os sólidos resultados provenientes da actividade bancária, apoiados pela contribuição do resultado extraordinário derivado da venda da participação na Endesa, permitiram que os lucros antes dos impostos se elevassem a 3.366.410 milhares de euros, um aumento de cerca de 154,7%. Os lucros depois de impostos foram de 2.868.540 milhares de euros, com um crescimento de 175,6% relativamente ao obtido um ano antes. Após descontar os juros dos minoritários, o lucro líquido atribuído alcançou os 2.860.836 milhares de euros, ou seja um aumento de 177,0%.

Proposta de dotação para a Obra Social

O lucro registado permitirá destinar à Obra Social, se tal for aprovado pelos órgãos correspondentes, um total de 252.572 milhares de euros, o que representará um aumento de 52.118 milhares de euros em relação ao montante do exercício do ano anterior.

Principais factores de risco do negócio

Para a Caja Madrid a gestão do risco constitui um pilar estratégico que tem como objectivo principal preservar a solidez financeira e patrimonial da Instituição e proporcionar as ferramentas que permitam o controlo e acompanhamento dos níveis de risco autorizados pelos Órgãos do Governo. Os princípios básicos que regem a gestão do risco são os seguintes:

- Independência: avaliação do crédito da carteira de forma independente da função comercial.
- Visão global do risco, cuja gestão exige tanto uma função sólida de admissão e identificação, como de acompanhamento do risco autorizado e o processo de recuperação até à execução dos bens atribuídos. Este tratamento integral possibilita a identificação, avaliação e gestão das exposições globais por produtos, grupos de clientes, segmentos, áreas geográficas, sectores económicos e negócios.
- Análise, em todos os casos, dos diferentes tipos de riscos subjacentes às operações, que são avaliadas sob as perspectivas de risco de crédito, de mercado, de liquidez e operacional.
- Delegação de faculdades, cujas instâncias e processos de decisão se encontram documentados nas “Faculdades em Matéria de Riscos da Instituição”.

A Caja Madrid mantém uma melhoria contínua das suas capacidades internas, dotando-se de ferramentas idóneas para a gestão, avaliação e controlo dos diferentes riscos, entre as quais se destacam as seguintes:

- Modelos de qualificação: ferramentas de rating e scoring, cujo procedimento de revisão por parte do Banco de España continuou durante 2007 no âmbito do processo de validação para obter a autorização para a aplicação do método IRB avançado no quadro do Novo Acordo de Capital de Basileia e da nova circular do Banco de España que será publicada brevemente.
- Modelos de pré-concessão para empresas e particulares, que determinam a capacidade de endividamento máximo do cliente.
- Modelos VaR para riscos de mercado, adaptados às exigências da normativa do Banco de España, já validados.
- Como complemento destes modelos, para as carteiras mais significativas foram desenvolvidas ferramentas de *stress-test* e de geração de cenários, permitindo avaliar a sensibilidade das referidas carteiras no que diz respeito à evolução dos tipos de juros e desempenho.
- Sistema de informação económico-financeira (SYSTAR), que incorpora balanços, contas de resultados e fluxos de caixa dos diversos segmentos de clientes e sectores de actividade, estandardizando a informação por segmentos e melhorando a análise comparativa.

- Expediente electrónico, que permite dispor, automaticamente e em formato homogéneo, de toda a informação existente sobre um cliente para o processamento de operações de risco.

Feitos relevantes posteriores ao fecho do exercício

Não se produziram feitos relevantes dignos de serem mencionados posteriormente ao fecho do exercício.

Investigação, desenvolvimento e tecnologia

Durante 2007 foi potenciado o desenvolvimento do novo Plano de Tecnologia do Grupo Caja Madrid, tendo sido concluído o lançamento de praticamente todos os projectos contemplados nesta ambiciosa iniciativa. Ficam assim reforçados os objectivos fundamentais dentro do quadro estabelecido para o referido plano: por um lado, a sincronização e o alinhamento com as prioridades e estratégias dos diversos negócios do Grupo sintetizados nos objectivos do Plano 2010 e por outro lado o enfoque no cliente final como principal beneficiário de todas as iniciativas tecnológicas implementadas. Os principais itens a destacar são:

- Ampliação dos serviços de assessoria prestados a clientes da Banca Pessoal mediante fundos ajustados aos diferentes perfis.
- Personalização opcional das operações mais frequente feitas nas caixas com o objectivo de simplificar a sua utilização e poupar tempo aos clientes.
- Possibilidade de contratação a partir do escritório Internet de empréstimos ao consumo, fundos de investimento internacionais e novos produtos de alto rendimento exclusivos desse canal.
- Instalação de máquinas de estampagem de cartões nos escritórios para tornar mais fácil a sua comercialização, facilitando a entrega do plástico no momento da sua contratação.
- Estabelecimento de um *middle office* para facilitar o controlo, o processamento e a conciliação das operações executadas nos diversos mercados de activos financeiros.
- Adaptação de todos os sistemas à Directiva sobre Mercados Financeiros (MiFID) em todas as práticas de protecção e informação ao consumidor, segurança dos mercados e adaptação ao mercado único de serviços financeiros.
- Lançamento de um serviço operativo por televisão em três plataformas distintas: no ambiente de lazer digital da Microsoft (Windows Media Center), na Televisão Digital Terrestre através do canal de Telemadrid, e para a Televisão em ADSL no canal Imagenio da Telefónica.
- Obtenção da certificação de segurança ISO 27001 no ambiente de portais da Internet.
- Adaptações ao Sistema Nacional de Compensação Electrónica (SNCE) no esquema SCT (SEPA Credit Transfer) em SEPA (Área Única de Pagamentos em euros) e adesão como *early adopter* ao esquema SEPA Credit Transfer no EPC (Conselho Europeu de Pagamentos).

Perspectivas do negócio

Durante o próximo exercício o Grupo Caja Madrid irá continuar a progredir no sentido de concretizar os objectivos fixados no Plano 2010: lucro, volume de negócios, número de clientes, empresas e liderança.

Os bons resultados obtidos em 2007 permitiram fortalecer o equilíbrio do Grupo com provisões cautelares de mais de 700 milhões de euros, reforçar a solvência mediante a melhoria dos recursos de melhor qualidade (*core capital*) e contar com uma cómoda posição

de liquidez. Tudo isto permite ao Grupo enfrentar com confiança o cenário de elevada incerteza que se apresenta para 2008.

BALANÇO CONSOLIDADO

(em milhares de euros)

| Activo | 2007 | 2006* |
|---|--------------------|--------------------|
| Caixa e depósitos em bancos centrais | 3.978.275 | 1.506.668 |
| Carteira de negociação | 6.519.258 | 4.833.047 |
| Outros activos financeiros de valor razoável com câmbios em perdas e ganhos | 102.397 | 90.753 |
| Activos financeiros disponíveis para a venda | 14.693.852 | 17.774.713 |
| Investimentos de crédito | 118.135.233 | 102.797.338 |
| Depósitos em entidades de crédito | 10.455.041 | 8.031.785 |
| Crédito a clientes | 107.270.092 | 94.354.664 |
| Outras | 410.100 | 410.889 |
| Carteira de investimentos com vencimento | 7.162.233 | 3.534.970 |
| Derivados de cobertura | 863.085 | 977.855 |
| Activos não correntes em venda | 1.037.946 | 14.179 |
| Participações | 1.919.427 | 2.103.313 |
| Contratos de seguros vinculados a pensões | 25.944 | 44.103 |
| Activos materiais | 3.040.244 | 2.200.962 |
| Activo intangível | 75.905 | 61.613 |
| Activos fiscais | 1.212.328 | 721.988 |
| Contas de regularização | 21.487 | 142.240 |
| Outros activos | 67.275 | 148.701 |
| Total do activo | 158.854.889 | 136.952.443 |

Passivo e património líquido

| | 2007 | 2006* |
|---|--------------------|--------------------|
| Passivo | | |
| Carteira de negociação | 4.336.444 | 2.982.275 |
| Passivos financeiros com custos amortizados | 139.694.513 | 120.300.453 |
| Depósitos de bancos centrais e entidades de crédito | 13.011.032 | 9.414.316 |
| Depósitos de clientes | 67.354.365 | 57.602.307 |
| Débitos representados por valores negociáveis | 54.655.034 | 48.768.566 |
| Passivos subordinados | 3.122.828 | 3.219.521 |
| Outros | 1.551.254 | 1.295.743 |
| Derivados de cobertura | 1.144.439 | 474.416 |
| Provisões | 469.448 | 353.896 |
| Passivos fiscais | 651.248 | 1.289.288 |
| Pontas de regularização | 502.939 | 495.775 |
| Outros passivos | 264.014 | 372.828 |
| Capital com natureza de passivo financeiro | 1.140.000 | 1.140.000 |
| Total do passivo | 148.203.045 | 127.408.931 |
| Património líquido | | |
| Interesses minoritários | 69.211 | 58.978 |
| Ajustes por valorização | 946.830 | 2.470.518 |
| Fundos próprios | 9.635.803 | 7.014.016 |
| Total do património líquido | 10.651.844 | 9.543.512 |
| Total do património líquido e passivo | 158.854.889 | 136.952.443 |

Para memória

| | 2007 | 2006* |
|---------------------------|-------------|--------------|
| Riscos contingentes | 10.953.422 | 12.133.152 |
| Compromissos contingentes | 22.333.371 | 21.101.915 |

* Apresentado para efeitos de comparação

CONTA CONSOLIDADA DE PERDAS E GANHOS

| (em milhares de euros) | 2007 | 2006* |
|--|------------------|------------------|
| Juros e rendimentos assimilados | 6.383.581 | 4.252.604 |
| Juros e encargos assimilados | (4.387.027) | (2.594.056) |
| Rendimento de instrumentos de capital | 251.870 | 274.119 |
| Margem de intermediação | 2.248.424 | 1.932.667 |
| Resultados de entidades valorizadas pelo método da participação | 253.200 | 256.767 |
| Comissões líquidas | 853.439 | 825.295 |
| Resultados de operações financeiras e diferenças de câmbio (líquido) | 2.504.797 | 195.622 |
| Margem ordinária | 5.859.860 | 3.210.351 |
| Vendas líquidas de sociedades não financeiras | 50.119 | 54.475 |
| Despesas com pessoal | (1.097.436) | (990.500) |
| Outras despesas gerais com a administração | (397.847) | (381.600) |
| Amortização | (206.965) | (182.330) |
| Outros produtos e encargos de exploração | 24.889 | 43.923 |
| Margem de exploração | 4.232.620 | 1.754.319 |
| Perdas por deterioração de activos (líquido) | (965.390) | (442.779) |
| Dotações de provisões (líquido) | (136.143) | (25.612) |
| Outros resultados líquidos | 235.323 | 35.982 |
| Resultado antes de impostos | 3.366.410 | 1.321.910 |
| Imposto sobre os lucros | (497.870) | (281.092) |
| Resultado consolidado do exercício | 2.868.540 | 1.040.818 |
| Resultado atribuído à minoria | (7.704) | (7.856) |
| Resultado atribuído ao Grupo | 2.860.836 | 1.032.962 |

* Apresentado para efeitos de comparação

A) RELATÓRIO DA AUDITORIA ÀS CONTAS ANUAIS CONSOLIDADAS

À Assembleia-Geral da Caja de Ahorros y Monte de Piedad de Madrid:

- 1 Fizemos a auditoria das contas anuais consolidadas da Caja de Ahorros y Monte de Piedad de Madrid (de aqui em diante identificada como a "Caja") e das Sociedades que compõem, juntamente com a Caja, o Grupo Caja Madrid (de aqui em diante identificado como o "Grupo" - ver Nota 1), que incluem o balanço de situação a 31 de Dezembro de 2007, a conta de perdas e ganhos, o estado dos fluxos de efectivos, o estado das alterações no património líquido e o memorando, consolidados, correspondentes ao exercício anual que encerrou nessa data, cuja elaboração é da responsabilidade do Conselho de Administração da Caja. A nossa responsabilidade é emitir um parecer sobre as referidas contas anuais consolidadas no seu conjunto, com base no trabalho executado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites em Espanha, que exigem a análise, mediante a execução de provas selectivas, da evidência justificativa das contas anuais e a avaliação da sua apresentação, dos princípios contabilísticos aplicados e das estimativas feitas.
- 2 De acordo com a legislação comercial, o Conselho de Administração da Caja apresenta, para efeitos de comparação, com cada uma das entradas do balanço de situação, da conta de perdas e ganhos, do estado dos fluxos de efectivos, do estado de alterações no património líquido e do memorando, consolidados, além dos valores do exercício de 2007, os valores correspondentes ao exercício anterior. O nosso parecer refere-se, exclusivamente, às contas anuais consolidadas referentes ao exercício de 2007. Com data de 6 de Fevereiro de 2007, emitimos o nosso Relatório de Auditoria referente às contas anuais consolidadas do exercício de 2006, no qual expressámos uma opinião favorável.
- 3 Na nossa opinião, as contas anuais consolidadas anexas do exercício de 2007 reflectem, em todos os aspectos significativos, a imagem fiel do património e da situação financeira do Grupo Caja Madrid a 31 de Dezembro de 2007 e dos resultados consolidados das suas operações, das alterações no património líquido consolidado e dos seus fluxos de efectivos consolidados, correspondentes ao exercício anual que terminou na referida data, e contém as informações necessárias e suficientes para a sua interpretação e compreensão adequada, em conformidade com as Normas Internacionais de Informação Financeira adoptadas pela União Europeia, que mantêm a uniformidade com as aplicadas no exercício anterior.
- 4 O relatório de gestão consolidado do exercício de 2007 anexo contém as explicações que o Conselho de Administração da Caja considera oportunas sobre a situação do Grupo, a evolução dos seus negócios e sobre outros assuntos, e não constitui uma parte integrante das contas anuais consolidadas. Verificámos que as informações contabilísticas contidas nesse relatório de gestão consolidado estão conformes com as contidas nas contas anuais consolidadas referentes do exercício de 2007. O nosso trabalho como auditores limita-se à verificação do relatório de gestão consolidado apenas no âmbito mencionado neste mesmo parágrafo e não inclui a revisão das informações que não sejam obtidas a partir dos registos contabilísticos das entidades consolidadas.

DELOITTE S.L.
Inscrita no R.O.A.C. nº S0692

(Assinatura)

Miguel Ángel Bailón
5 de Fevereiro de 2008